

# ASPECTOS ESTRUTURAIS DA FAMÍLIA LAURACEAE AO LONGO DE UM GRADIENTE ALTITUDINAL NA MATA ATLÂNTICA DA SERRA DO MAR, SÃO PAULO, BRASIL.

Vitor de A. Kamimura<sup>1\*</sup>; Marco A. Assis<sup>1</sup>; Pedro Luís R. de Moraes<sup>1</sup>; Carlos A. Joly<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Botânica, UNESP, Rio Claro, SP, Brasil. \* [vitork@rc.unesp.br](mailto:vitork@rc.unesp.br).

<sup>2</sup> Departamento de Biologia Vegetal, UNICAMP, Campinas-SP, Brasil.

## Introdução

Embora os estudos relacionados à composição e estrutura da flora arbórea da Floresta Ombrófila Densa (FOD) apresentem importantes avanços [1], a contribuição das famílias mais significativas e suas relações de similaridade florísticas ao longo de um gradiente altitudinal encontram-se muito pouco elucidadas. Desta forma, este estudo teve como principal objetivo analisar a estrutura e a similaridade florística da família Lauraceae ao longo de um gradiente altitudinal na FOD do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), estado de São Paulo, Brasil.

## Metodologia

O estudo seguiu a partir da compilação dos dados de 15 levantamentos (parcelas de 1 ha cada) realizados para o componente arbóreo da Floresta Atlântica do Parque Estadual da Serra do Mar, distribuídos ao longo de um gradiente altitudinal. Na área de estudo, cada parcela foi denominada com uma letra de A até Q, e as fisionomias foram analisadas de acordo com a proposta do IBGE [2].

Desta forma, para Lauraceae foram avaliadas a estrutura (Diversidade e Equabilidade) e suas relações florísticas, por meio das análises de similaridade UPGMA, PCO e Twinspan, considerando as abundâncias das espécies.

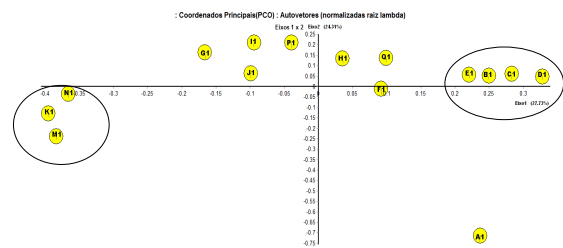
Os levantamentos envolveram as coletas de todos os indivíduos arbóreos com DAP  $\geq$  4,8 cm. A identificação do material botânico seguiu o sistema APG III, e as amostras de Lauraceae foram revistas com auxílio de um especialista. As coletas foram incorporadas nos Herbários UEC, IAC e HRCB.

## Resultados e Discussão

O gradiente analisado apresentou 20.501 indivíduos distribuídos em 717 espécies entre 69 famílias botânicas. O valor para a diversidade de Shannon foi de  $H' = 4,904$  e para a Equabilidade de Pielou foi de  $J' = 0,746$ . Ainda, remanesceram 0,37% dos indivíduos sem identificação. Representada por 927 indivíduos, a família Lauraceae registrou um total de 52 espécies distribuídas entre 11 gêneros. O Índice de Diversidade de Shannon foi de  $H' = 2,783$ , enquanto a Equabilidade de Pielou foi de  $J' = 0,701$ .

As análises de UPGMA e PCO (figura 1) revelaram as áreas distribuídas de acordo com o gradiente de altitude e as fisionomias consideradas.

Ainda, despontou a formação de dois grandes grupos para sete das quinze parcelas levantadas, um envolvendo as parcelas da fisionomia das Terras Baixas e um segundo abrangendo as três áreas mais elevadas de FOD Montana.



**Figura 1.** Ordenação por Análise de Coordenadas Principais (PCO) para variáveis de abundância da família Lauraceae em 15 parcelas analisadas dos Núcleos Picinguaba e Santa Virgínia, PESM, São Paulo, Brasil.

Para a análise de Twinspan, os autovalores (acima de 0,3) revelaram bons cortes para as amostras, onde foram registradas as espécies *Ocotea rariflora* (Meisn.) Baitello, como indicadoras da Floresta de Restinga, *Endlichehria paniculata* (Meisn.) Mez como indicadora da FOD das Terras Baixas, e *Ocotea catharinensis* Mez da fisionomia Montana.

## Conclusões

A diversidade apresentada apoia a importância da família na estrutura da Floresta Atlântica da Serra do Mar. As análises de agrupamento relacionaram as espécies da família com o gradiente estudado e apontaram espécies indicadoras para algumas das fisionomias consideradas.

## Agradecimentos

Agradecemos ao apoio da FAPESP, através do financiamento do projeto e bolsa de mestrado concedida ao primeiro autor, e ao Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal – UNESP Rio Claro pela estrutura e apoio para o desenvolvimento do projeto.

## Referências Bibliográficas

- [1] Sanchez, M.; Pedroni, F.; Eisenlohr, P.V.; & Oliveira-Filho, A. T. 2013. Changes in tree community composition and structure of Atlantic rain forest on a slope of the Serra do Mar range, southeastern Brazil, from near sea level to 1000m of altitude. *Flora* 208 (2013) 184–196.
- [2] Veloso, H. P.; Rangel-Filho, A. L. R.; & Lima, J. C. A. 1991. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. IBGE, Rio de Janeiro.